



Título: **RESISTÊNCIA AOS FÁRMACOS DE PRIMEIRA LINHA DO TRATAMENTO ANTI-TUBERCULOSE**

Isaias Saikoski Anusca, Richard Steiner Salvato

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Gravataí, RS, Brasil.

E-mail: [isaiassanusca@gmail.com](mailto:isaiassanusca@gmail.com)

**Introdução:** Dentre as doenças infecciosas a tuberculose (TB) é uma das doenças mais antigas que acometem a humanidade, tomando a frente às estatísticas mundiais de mortalidade. No cenário atual, a TB afeta aproximadamente 9 milhões de pessoas por ano no mundo todo. De acordo com os dados atuais da Organização Mundial da Saúde (OMS), somente no ano de 2013, 6,1 milhões de casos de TB foram reportados, destes, 5,7 milhões foram de casos novos de TB, ou seja, diagnosticados pela primeira vez no paciente, e 400 mil foram casos já tratados anteriormente. Caso este quadro grave não se reverta, teme-se que até 2020, um bilhão de pessoas estejam infectadas, 200 milhões adoeçam e 35 milhões possam morrer. O Brasil está classificado entre os 22 países que concentram 80% dos casos de TB no mundo, ocupando a 22ª posição. No ano de 2013, a taxa de incidência de TB no Brasil foi de 35 casos por 100 mil habitantes, contra 44,4/100 mil em 2003, refletindo uma redução de 21,2%. O número de casos novos de TB teve redução de 10,5%, passando de 78.606, em 2003, para 70.372 em 2013. A capital Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS), apresenta uma das maiores taxas de incidência de TB no Brasil, suas taxas anuais de incidência da doença têm sido superiores a 100/100.000. O surgimento de cepas TB resistentes é preocupante, pois existem poucos fármacos efetivos contra a TB, o que tornaria a doença sem tratamento e cura. **Objetivo:** Analisar o perfil de resistência aos fármacos de primeira linha em amostras com Teste de Sensibilidade Antimicrobiano (TSA) realizados no Laboratório Central do Estado (LACEN) do RS no período de 2013 a 2014. **Método:** Estudo descritivo ecológico, onde foram analisados os dados obtidos no Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por meio do (LACEN), referentes as amostras dos pacientes em tratamento que apresentaram algum tipo de resistência ao tratamento anti-TB, no período de 2013 a 2014, estas informações foram apresentadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel® e analisados por meio de frequências absolutas e relativas (%). **Resultados:** Entre os 310 resultados analisados, 100% apresentaram resistência a isoniazida, 174 (56,13%) apresentaram resistência a rifampicina, 56 (18,06%) mostraram-se resistentes a estreptomicina, 23 (7,41%) resistentes a etambutol e 174 (56,13%) possuíam perfil multi droga resistente. **Considerações finais:** Movimentos migratórios, a escassez de novos produtos para diagnóstico, baixa qualidade dos serviços de saúde, falta de adesão, e o abandono do tratamento são fatores que contribuem para o aumento de casos

de resistência aos fármacos anti-TB. A Resistência para as drogas anti-TB pode ocorrer devido a mutações espontâneas ou resultantes de pressão sofrida por antibióticos em genes codificantes alvos da droga, assim como na enzima envolvida na ativação do fármaco, os índices de mutação variam entre as diferentes drogas. O mecanismo de aquisição de resistência, ocorre principalmente através de mutações em determinados genes envolvidos na síntese de proteínas alvo das drogas utilizadas no tratamento, em proteínas relacionadas com o metabolismo da bactéria, bombas de efluxo entre outros. O conhecimento do perfil de resistência de cepas de uma determinada região torna-se importante para auxiliar nas medidas de controle de cepas resistentes ao tratamento.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Resistência; Fármaco; Tratamento.